O verdadeiro papel de Dom Williamson na neutralização e no ralliement da FSSPX

Desde dezembro de 2006, temos investigado e produzido muitos **fatos[3]** sobre o antigo anglicano (variante metodista) Dom Williamson e seu papel no movimento de ralliement da FSSPX e na tomada de controle desta por parte do excomungado Ratzinger.

A imagem de Épinal fabricada de Dom Williamson: a do ‘ *verdadeiro*’ recurso episcopal que se opõe ao ralliement.

A personalidade de Dom Williamson suscita questionamentos.

Um “***duro***” que seria o chefe natural do último bastião dos resistentes a qualquer ralliement com Roma modernista, essa é **a imagem oficial, a imagem de Épinal, que é disseminada, tanto na grande mídia da imprensa nacional (*Le Figaro*, *Le Monde*, etc.) quanto dentro da FSSPX.**

A entrevista de Dom Williamson por Stephen Heiner em outubro de 2006 reproduz o mesmo clichê.

Dom Williamson é destacado pelos dominicanos de Avrillé, por Bonnet de Villers, por Arnaud de Lassus, etc., em resumo, por todos aqueles que se apresentam, erradamente, como figuras proeminentes da verdadeira resistência católica à revolução conciliar, e dos quais, cada vez mais, desde pelo menos dois anos, se revela que não passam de iscas e **pseudo-opositores** à **Roma “ *antichrist*” (cf. Dom Lefebvre) do excomungado Ratzinger**.

Nos últimos dois anos, a explosão da verdade sobre a conspiração bicentenária contra o episcopado católico que representa o novo rito inválido e herético de consagração episcopal (1968), e a revelação completa de todos os compromissos doutrinais desses meio opositores, assim como sua composição com o erro, **distorcendo ou ocultando os fatos**, provocou o colapso progressivo de sua credibilidade e uma crescente perda de confiança em relação a eles.

Paralelamente, esse desmoronamento inevitável e agora inexorável da autoridade desses pseudo-opositores realçou cada vez mais **a extravagante pobreza dos argumentos e provocações de Dom Williamson**.

Para alguns, o bispo britânico teria multiplicado as "***bobagens***" ou declarações provocativas, o que o teria relegado a uma aparente zona secundária dentro da FSSPX, mas **Dom Williamson ainda seria, ao mesmo tempo, simpático, firme, embora impotente para contrariar a deriva da FSSPX nas mãos do clã Schmidberger-Fellay**, tudo temperado com um toque de excentricidade britânica. Em suma, ele seria o homem caloroso, **junto ao qual seria bom desabafar**, e para quem se poderia compartilhar desilusões, na esperança de que ele transmita a crítica a Dom Fellay e que consiga, ultimamente, influenciar esse último.

E então, se apesar de tudo o irremediável devesse ocorrer pela assinatura fatal do ralliement de Dom Fellay com o excomungado Ratzinger, **o bispo britânico continuaria sendo o salva-vidas, o refúgio episcopal que abrigaria os padres que suas consciências intimassem a recusar acompanhar o movimento de ralliement com a Roma apóstata**.

Tal imagem de Épinal é falsa.

Ela não resiste aos fatos.

Na verdade, já a temos consideravelmente arruinada e desmistificada, e pretendemos destruí-la completamente, **pois ela foi feita para iludir, para seu prejuízo, os clérigos e os fiéis católicos**.

O binômio cúmplice Williamson-Schmidberger a serviço de uma dialética convencional, com os papéis distribuídos (as duas mandíbulas), em favor do ralliement

A realidade é oposta: **Dom Williamson mantém com o padre Schmidberger, seu antigo amigo de seminário (eles entraram juntos em Écône em 1972), uma dialética sutil e artificial dentro da FSSPX**, uma dialética na qual os dois companheiros repartiram os papéis, como as duas mandíbulas de um alicate que deve levar a FSSPX:

- **Grande mandíbula**: O padre Schmidberger, amigo de Ratzinger, conduz as operações de ralliement da FSSPX à Roma apóstata, sendo Dom Fellay seu executor que segue docilmente e ingenuamente suas sugestões e iniciativas, concebidas em ligação com seu antigo amigo, o padre excomungado Ratzinger, para levar a FSSPX a se unirem à Roma apóstata. Será que o bispo suíço esperaria alguns benefícios pessoais que o valorizassem, como a púrpura cardinalícia ou um título patriarcal tridentino? O padre Schmidberger organiza as coisas com força, "*à maneira alemã*", e nos bastidores avança o projeto com ferocidade e grande senso de eficácia e resultado.
- **Pequena mandíbula**: Dom Williamson toma a iniciativa de visitar e manter contato com todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se levantam para resistir ou combater o processo revolucionário de ralliement da FSSPX. **Ele simpatiza com eles, faz declarações suficientemente firmes para ganhar sua confiança** (por exemplo, em junho de 2007, se Dom Tissier denuncia o padre Celier, imediatamente Dom Williamson adiciona mais, falando de "*modernismo consumado*"), **faz com que falem e revelem seus projetos, os nomes de suas redes, suas estratégias de ataque, e**

> **permanece com eles mudo como um esfinge sobre o fundo de seu pensamento**, enquanto se lamenta, como um hábil ator, sobre as críticas imaginárias que o padre Schmidberger lhe dirigiria (na realidade, seu amigo de longa data). **Na verdade, Dom Williamson faz coleta de informações e inteligência junto aos verdadeiros opositores do ralliement, duas áreas nas quais os britânicos se destacam.**

O binômio Schmidberger-Williamson, portanto, incorpora dentro da FSSPX, a grande e a pequena mandíbula revolucionária **que Jean Vaquié descreveu tão bem em '*Reflexões sobre os inimigos e as manobras*'**.

O padre Schmidberger trabalha para que 80% da FSSPX se una (grande mandíbula), **Dom Williamson trabalha para que os 20% restantes, os mais ativos, sejam neutralizados** (pequena mandíbula).

Ou seja, Dom Williamson trabalha para que não se encontre mais ninguém, 0% da FSSPX, que possa conduzir uma reação e um combate eficaz, **ele é o homem da esterilização total e definitiva da luta**, ele é o agente **que trabalha no que é mais difícil de obter: neutralizar a elite mais combativa para que não fique nada e que a obra de Dom Lefebvre possa ser totalmente liquidada pela Roma soa anticristos antes mesmo de levantar as questões radicais e mortais que poderiam pôr em perigo a Igreja conciliar**.

Como no Antigo Testamento, na época dos Macabeus e de Gideão, quando Deus purificou o exército dos fiéis para que no final restasse apenas uma elite que levasse a luta final e a quem Deus pudesse manifestar sua glória ao lhe conceder a vitória, **Dom Williamson está lá para dizimar o exército de Gideão da Tradição católica e assegurar que Deus não encontre nem mesmo um pequeno remanescente**.

Dom Williamson é o homem sutil e hábil do envenenamento intelectual e espiritual dos últimos combatentes.

Conduzindo a parte mais difícil da operação de ralliement da FSSPX, pode-se esperar que o ex-anglicano seja também o mais bem recompensado e honrado pela Roma modernista apóstata após seu triunfo final sobre a FSSPX.

É claro que, ao final da assinatura de Dom Fellay que entregará o controle jurídico da FSSPX ao padre excomungado Ratzinger, a recompensa da Roma dos anticristos não irá para o antigo economista valesiano, como, à luz de seu comportamento, poderia se pensar que ele poderia esperar, **mas, ao contrário, irá para aquele que, por seus verdadeiros talentos e sua arte de dissimulação e manipulação, terá conseguido derrubar toda a "*nucleo duro*" dos resistentes da FSSPX, estamos nos referindo ao graduado de Cambridge, Dom Williamson**.

Claro que **o padre Schmidberger também receberá seu bastão de marechal, ou melhor, sua mitra**, seu amigo Ratzinger certamente saberá se mostrar generoso e grato para com seu amigo e compatriota.

Quanto a Dom Fellay, ele verá então se voltar espetacularmente contra ele o jogo da Arte Real que havia subestimado levemente ou até obstinadamente ignorado, se não ridicularizado.

Em boa realpolitik, como a Roma modernista apóstata sempre pratica, é possível imaginar que ele logo, assim que a assinatura for obtida, apodreça em algum confortável armário climatizado, inodoro e asséptico da Igreja conciliar, um falso " *apostolado*" qualquer, tendo apenas os olhos para chorar, sobrecarregado por sua consciência e pelo olhar de Dom Lefebvre que até sua morte o perseguiria, como um condenado, saturado dos sabores amargos da traição que teria cometido obstinadamente, condenado a meditar sem fim sobre as sutilezas da revolução maçônica conciliar à qual teria entregue a FSSPX pela mais insensata das imprudências.

Dom Williamson, um graduado de Cambridge que finge a mediocridade

Desde dezembro de 2006, temos denunciado o papel muito suspeito que Dom Williamson desempenha dentro da FSSPX.

O antigo anglicano adota **uma postura que afeta firmeza, ou até severidade, especialmente em questões de moral**, ou em relação às relações com Roma, que se mescla a discursos e reflexões tão ecléticas quanto originais e provocativas, em um estilo literário muito britânico.

Mas, para todo leitor dos *Cadernos Barruel*, que soube aguçar seu olhar para remontar diretamente aos princípios da crise atual, **Dom Williamson se trai por seus atos decisivos e sempre discretos nas questões doutrinais cruciais**.

Ele é o homem que mantém uma linha de conduta particularmente eficaz e constante há mais de 25 anos, bloqueando com extrema vigilância a análise doutrinária das questões fundamentais que aprisionam e envenenam a luta da FSSPX e das comunidades que a ela se conectam.

Colocado diante da evidência da esterilidade da ação de Dom Williamson, ou de suas contradições, alguns observadores acreditam encontrar a argumentação correta que o isenta, **apresentando o antigo londrino como um espírito incoerente**, levando uma luta medíocre, ou, se forem mais indulgentes, **relegando-o a um papel de incapaz episcopal útil que poderá continuar a ordenar padres em caso de cisão e um dia transmitir seu episcopado válido a um verdadeiro chefe que o fogo da prova terá forjado e feito emergir na batalha final.**

Mas isso não é verdade, e os prestigiosos colégios de Cambridge (classificados entre os centros de excelência mundial em formação) **não têm a reputação de conceder diplomas a tolos ou espíritos fracos e incoerentes**.

À luz dos fatos, Dom Williamson se livra de toda essa camada de falsos julgamentos depreciativos; os fatos confirmados fazem justiça a ele e arrancam essa máscara de mediocridade, fazendo surgir em plena luz a figura de um clérigo que demonstra um raro e notável senso lógico, acompanhado

de um brilho considerável, na mais pura tradição britânica, **trabalhando não com mediocridade, mas com sucesso para impedir que qualquer força de reação chegue a conclusões claras e salutares, ou que a luta desta reação cresça ou se desenvolva**.

Desde os primeiros dias de nascimento do *Virgo-Maria.org* em fevereiro de 2006, Dom Williamson pediu para nos encontrar. **Com o passar do tempo, e como já dissemos, torna-se claro que este encontro fazia parte dessa estratégia agora com três décadas do antigo anglicano de desenvolver relações amigáveis na esperança de que, ao longo do tempo, pudesse nos contornar melhor.**

Mas iluminados pelos fatos que se acumulavam, nossos olhos se abriram e **assim destacamos, há nove meses[4], os diferentes pontos doutrinários sobre os quais a marca de Dom Williamson aparece de forma brilhante para melhor esterilizar completamente a luta de Dom Lefebvre e a obra que ele fundou, desviando-a em ilusões e impasses.**

Assim, **denunciamos, entre outros, o papel particularmente nefasto que Dom Williamson teve ao pressionar sucessivamente o Padre Pierre-Marie d'Avrillé e o padre Calderon, para impedir que a verdade sobre a invalidade do novo rito de consagração episcopal se tornasse amplamente conhecida entre os clérigos e fiéis da FSSPX.**

Denunciamos também **seu jogo duplo em relação ao falso apresentado como sendo o 3º segredo de Fátima por Ratzinger na segunda-feira, 26 de junho de 2000, assim como a preparação das mentes dos fiéis, durante o sermão das ordenações de Écône na sexta-feira, 29 de junho de 2007, para um novo falso, um "*4º segredo*" ou um segredo "*3º bis* "** que traria o epílogo premeditado à questão levantada pela oposição Socci-Bertone, e **manterida intencionalmente desde quinta-feira, 22 de fevereiro de 2007, pelo padre excomungado Ratzinger**.

Por outro lado, enquanto **diferente de um sacerdote, um bispo católico faz parte da Igreja ensinante e recebe as graças de estado para ensinar fiéis e clérigos, principalmente sobre os pontos essenciais da Fé e da verdadeira Doutrina católica, dos quais é, de certa forma, o guardião**, à frente de seu rebanho de fiéis, é extremamente revelador constatar que **em seus sermões e homilias, mesmo as mais solenes, Dom Williamson geralmente evita tratar de assuntos da Fé e da Doutrina que se dirigem à inteligência dos fiéis, como fazia quase sempre Dom Lefebvre**. **Em vez disso, parecendo considerar os fiéis como crianças sem cérebro, ele geralmente se dirige mais a seus sentimentos e quase nunca à sua inteligência**, invocando metáforas às vezes ridículas e infantis.

E em suas intervenções durante colóquios mais intelectuais, como, por exemplo, no 2º Congresso Teológico de *Si Si No No* de 2 a 5 de janeiro de 1996 em Albano, "*Igreja e Contra-Igreja no Concílio Vaticano II*", tratando do tema do *Americanismo*, condenado pela carta apostólica *Testem Benevolantiae* de Leão XIII ao Cardeal Gibbons de 22 de janeiro de 1899, ele frequentemente usa em sua exposição **o procedimento de enunciar o verdadeiro princípio orientador do erro condenado entre as consequências, tendo colocado em sua apresentação como princípio orientador do erro uma de suas consequências**.

Tudo isso é decididamente muito estranho.

[3] http://www.virgo-maria.org/D-Mgr-Williamson-leurre/index_mgr_williamson_leurre.htm

[4] http://www.virgo-maria.org/D-Mgr-Williamson-leurre/index_mgr_williamson_leurre.htm

Revision #7
Created 21 September 2024 01:22:37 by Admin
Updated 24 September 2024 01:24:51 by Admin